

BOAS FESTAS DE PÁSCOA

A todas as irmãs e irmãos
que Deus, na sua bondade, chamou
para o serviço do Reino
em nossa diocese
e em nossa Baixada Fluminense,
desejamos feliz Páscoa,
com as graças de Jesus Cristo Ressuscitado.

† Adriano, bispo diocesano
P. Agostinho Pretto, vigário-geral
P. Bartolomeu Bergese, pró-vigário-geral
P. Renato Stormacq CICM, coordenador de Pastoral
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

**MENSAGEM DO IRMÃO BISPO AO POVO DA DIOCESE
DE NOVA IGUAÇU**

Nova Iguaçu, Páscoa de 1989

Minhas irmãs, meus irmãos na Fé de Jesus Cristo,

Na esperança de que se fortaleça a sua Fé com a vitória de Jesus Ressuscitado e se intensifique nossa luta por dias melhores, gostaria de recordar com vocês as linhas pastorais que têm orientado os esforços de nossa diocese. Como até agora, no futuro. Sem qualquer concessão.

1. *Somos uma Igreja marcada pelo mistério da Páscoa — Cruz e Ressurreição.* Somos um Povo que sofre uma longa Sexta-Feira Santa, mas não perde jamais a Esperança de ressuscitar com Jesus. Como Paulo, estamos certos de que os sofrimentos desta vida não têm proporção com a glória que se manifestará em cada um de nós (Rm 8,18). A vitória de Jesus sobre as ideologias do seu tempo, encarnadas nos fariseus e nos dominadores romanos, garante nossa vitória sobre as ideologias e os ideólogos de nossos dias. Fortes na Fé e na comunhão com o Pai e com Jesus (1Jo 1,3), somos capazes de resistir àqueles que pretendem seduzir, manipular, afastar-nos da unidade. Vamos revestir-nos da coragem de Deus, para podermos resistir ao dia mau e sair firmes do combate (Ef 6,10-13). Coragem, minhas irmãs, meus irmãos.

2. *Somos uma Igreja que só pretende servir.* A Igreja não veio para dominar, manipular, mas somente para servir na caridade. Como Jesus (Mt 20,28). No sentido de serviço devemos considerar

nosso esforço de organização, nossas estruturas, as mudanças que, de vez em quando, fazemos, para servir melhor, sem qualquer infidelidade às nossas linhas pastorais. Temos sempre a consciência clara de que a Pastoral tem duas referências: Jesus Cristo e o Povo. Jesus é a referência absoluta em todos os tempos e lugares e circunstâncias: sem Jesus não existe Pastoral. O Povo é a referência relativa, este Povo concreto ao qual a Igreja, aqui e agora, anuncia Jesus como Salvador e Libertador dos homens. Não podemos deixar de estar com o Povo sofrido da Baixada Fluminense, a quem Jesus tanto ama.

3. Em vinte e dois anos de serviço episcopal na Baixada, todo o nosso esforço pastoral procurou seguir, com humildade e esperança, as *linhas da fraternidade evangélica e da opção pelos pobres*. Somos uma Igreja de irmãs e de irmãos que, como Jesus, prefere os irmãos pobres e pequenos (Mt 25,40).

A fraternidade é nossa utopia, mas uma utopia que tem seu fundamento na palavra de Jesus: 'Vocês todos são irmãos' (Mt 23,8). Somos irmãos porque Deus é nosso Pai e porque Jesus veio ao mundo como nosso irmão mais velho (cf. Rm 8,29). Queremos ser comunidade de irmãs e irmãos, de tal modo que nosso relacionamento seja sinal da fraternidade; de tal modo que tentamos melhorar nossos métodos, instrumentos, estruturas pastorais à luz da fraternidade; de tal modo que nos inspiremos na fraternidade para achar a solução de problemas difíceis.

Fraternidade é o que marca, todos os anos, a Campanha da Fraternidade. Fraternidade é o que será o VII Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base, em julho, em Duque de Caxias. Nosso 1º Sínodo Diocesano é também um esforço de fazer crescer, pela Fé, o nosso espírito de família dos filhos de Deus.

A opção pelos pobres que é, senão desafio à nossa fraternidade? Não podemos admitir que entre os filhos de Deus existam as diferenças escandalosas que contradizem frontalmente o projeto de

Amor do Pai, que fazem vergonha ao nosso Cristianismo, acomodado e egoísta. Temos de lutar com os pobres por uma ordem social mais humana e mais justa. É assim que construímos a Paz. Terminamos, agradecendo-lhes seu esforço de comunhão e participação no desempenho de nossa Pastoral, marcada de sofrimento e de esperança; pedindo-lhes rezem pelo irmão bispo, pelos irmãos padres, por todos os nossos muitos agentes de Pastoral. Feliz Páscoa, coragem, minhas irmãs e meus irmãos, deseja-lhes de coração seu irmão bispo.

† Adriano

MANIFESTAÇÃO

Em nossa reunião ordinária do dia 14 de março, nós, membros do Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu, tomamos conhecimento desta Mensagem dirigida por Dom Adriano aos fiéis de nossa diocese.

Com alegria a apoiamos e subscrevemos o seu conteúdo.

Com alegria, assumimos com nosso bispo o serviço libertador do Povo sofrido e com Dom Adriano reafirmamos as linhas pastorais que sempre têm orientado nosso trabalho de colaboradores do Evangelho.

Com nosso bispo desejamos a todos os membros da comunidade diocesana feliz Páscoa e as graças do Ressuscitado.

Nova Iguaçu, festa da Páscoa de 1989

(As.) P. Agostinho Pretto, vigário-geral
P. Bartolomeu Bergese, pró-vigário-geral
P. Renato Stormacq CICM, coordenador diocesano de Pastoral
P. Fernando Vandenebeele CICM
P. João Doyle CSSp
P. Luís Costanzo Bruno
P. Nino Miraldi
P. Luís Thomaz OFM
P. Mário Luiz Menezes Gonçalves
P. Pedro Geurts CICM
P. Renato Chiera

VII ENCONTRO NACIONAL DAS CEBs

Adriano, bispo diocesano

De 07 a 14 de julho deste ano realiza-se o VII Encontro Nacional das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Em Duque de Caxias. Em nossa Baixada Fluminense. Será o maior acontecimento do ano em nossas dioceses. E certamente um dos maiores da Igreja Católica no Brasil.

São esperadas representações da maioria das dioceses brasileiras. Também representantes de muitos outros países, de modo particular da América Latina.

Que pretende o VII Encontro? que pretendem os seus muitos participantes?

Já foi dito que a Comunidade Eclesial de Base é a 'nova forma de ser Igreja'. No estrangeiro olham-se as Comunidades Eclesiais de Base como sinal de esperança para a Igreja do mundo inteiro. Delas esperam impulsos, exemplos, modelos que venham dinamizar e animar certas Igrejas particulares que são consideradas ou se consideram demasiadamente petrificadas, burocratizadas, anêmicas. Da América Latina, de modo particular do Brasil, partiriam os impulsos para dinamizá-las e enriquecê-las.

Para nossas dioceses o contacto com experiências de outras regiões de nossa Pátria, com experiências eclesiais de uma Igreja necessariamente diversificada, conforme as diversas condições do nosso Povo, será certamente um encontro fecundo, marcado de afeto familiar e marcado também de esperança. Dos vários pontos de nosso país acorrem à nossa Baixada, tão querida e tão sofrida, uns dois mil irmãos e irmãs, a grande maioria leigos, também muitos bispos, padres, agentes de Pastoral, para um contacto fraterno e rico de experiências que será útil para todos.

A Diocese de Duque de Caxias assumiu o VII Encontro das CEBs. E com isto assumiu grande

responsabilidade. Não será fácil organizar uma assembléia nacional de tantos participantes. As despesas serão elevadas. A hospedagem de tantos irmãos e irmãs espera nosso espírito de fraternidade e de colaboração.

Em espírito de Fé, o irmão bispo de Duque de Caxias e São João de Meriti (como ele gosta de apresentar-se) Dom Mauro Morelli vai enfrentando corajosamente todas as dificuldades, vai despertando entusiasmo na sua diocese e fora dela, vai criando as condições de organizar com fruto o VII Encontro.

Pela vivência comum da Baixada Fluminense, pela vizinhança geográfica e pastoral, a Diocese de Nova Iguaçu vai dar múltipla colaboração.

Nossas casas de formação abrem-se para hospedar aqueles que a Comissão Organizadora do VII Encontro nos encaminhar. O Centro de Formação de Líderes, a Casa de Oração Frei Jordão Mai, o Seminário Diocesano Paulo VI e, se estiverem concluídos os trabalhos de restauração, o Nosso Lar foram postos à disposição. São convidadas também famílias de nossa diocese para acolherem, como irmãos, os representantes de outras dioceses. Haverá lugar para bispos estrangeiros. A comida para cerca de duas mil pessoas ficou a cargo de nossa diocese, com a ajuda financeira de irmãos nossos da Alemanha.

A organização do VII Encontro teve, naturalmente, de limitar o número dos participantes. Oficialmente cada diocese só pode enviar oito pessoas: seis leigos, uma religiosa e um padre. É pena que seja tão pequena a representação das dioceses. Mas como poderia ser de outra maneira?

Como se trata de um acontecimento de Igreja, de um acontecimento de Fé, temos de rezar muito e de fazer sacrifícios pelo bom resultado do VII Encontro Nacional das Comunidades Eclesiais de Base, em Duque de Caxias.

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE — REALIDADE DA FÉ

Adriano, bispo diocesano

Quando falamos de comunidades eclesiais de base, voltamo-nos, com toda a razão, para a Igreja primitiva, para a Igreja de Jesus Cristo nos seus primeiros decênios de vida.

Os chamados 'Atos dos Apóstolos', escrito substancialmente por São Lucas, autor do terceiro Evangelho, nos dão claro testemunho da vida dos primeiros cristãos sob a orientação dos Apóstolos, dos discípulos dos Apóstolos, certamente também sob a orientação de alguns que foram ainda contemporâneos e mesmo discípulos de Jesus.

Cedo se formam comunidades de judeus convertidos à Fé de Jesus. Cedo também se convertem pagãos. Cedo se estabelecem e desenvolvem as primeiras estruturas de Igreja, a partir de dados que remontam a Jesus, como por ex. a escolha dos Doze e, nos Doze, a escolha de Pedro, como pedra da Igreja visível, e a partir, certamente também, de estruturas recebidas dos judeus.

Estas comunidades multiplicam-se na Judéia e na Galiléia, certamente também na Samaria. Aos poucos transbordam dos limites estreitos da terra de Israel para as regiões pagãs. Na Ásia Menor. Na Grécia. Na Macedônia. Na Itália.

Com a dispersão, com o contacto com as culturas mais particulares, com o encontro com tradições diferentes, línguas, vida social, trabalho as comunidades tendem a estruturar-se melhor, assimilam também formas das comunidades pagãs. Como não podia deixar de ser.

Mas todas elas procuravam olhar para as comunidades fundadas pelos Apóstolos, para poderem inspirar-se e organizar-se.

Os Atos dos Apóstolos são para nós fonte muito especial e, por assim dizer: única, se quisermos sentir um pouco da vida da Igreja primitiva que, bem olhada, se compunha de comunidades de base. São Lucas nos conserva alguns dados importantes

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 04/89 — Quinta-Feira Santa — Todo o nosso presbitério está convidado a concelebrar a S. Missa da Quinta-Feira Santa, às 09h00, na Catedral. Em comunhão com o S. Padre e com o nosso bispo vamos renovar o nosso compromisso sacerdotal com o Povo de Deus e dar um sinal de unidade do nosso presbitério. Pelo meio-dia estaremos todos reunidos, mais uma vez, para o nosso almoço de confraternização no qual são convidados a participar todos aqueles que pertencem à assembléia pastoral das primeiras terças-feiras do mês.

Aviso 05/89 — Coleta em favor dos Lugares Santos — Na Sexta-Feira Santa deve fazer-se, por determinação da Santa Sé, uma coleta geral em favor dos Lugares Santos de Israel. Todos sabemos as dificuldades por que passam nossos irmãos católicos na Terra Santa. Trata-se de conservar os lugares santificados pela presença de Jesus Cristo, pela Virgem Santíssima, pelos Apóstolos e pela Igreja primitiva. Trata-se de atender as minorias católicas dispersas pelas comunidades israelitas e maometanas, minorias geralmente pobres. Desde os tempos de S. Francisco, que sempre foi animado de um amor profundo aos lugares santos da Terra Santa, a Santa Sé confiou a guarda dessa Tradição honrosa à Ordem Franciscana. Vamos ajudá-los no seu trabalho desafiador com nossas orações e donativos. Em todas as nossas igrejas se fará, na Sexta-Feira Santa, uma coleta em favor dos Lugares Santos. O resultado da

e interessantes. E que hoje ainda nos servem de exemplo.

À maneira de resumo diz Lucas a respeito das comunidades cristãs:

'Eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão, na fração do pão e nas orações' (At 2,42).

Vemos como a comunidade cristã era carregada pela Fé, era uma comunidade de Fé, perseverava graças à Fé.

Temos em primeiro lugar a doutrina dos Apóstolos. De Jesus Cristo mesmo, que é caminho, verdade e vida, que os mandou anunciar a Boa-Nova, que instituiu a Eucaristia e os mandou celebrar em memória do próprio Jesus, os Apóstolos receberam o que deveriam transmitir, ensinar. Eles são a fonte autêntica e pura da doutrina de Jesus. Deles, e mais tarde de seus sucessores legítimos, a comunidade aprende o que Jesus ensinou. A comunidade cristã tinha reuniões de doutrina em que os acontecimentos eram explicados à luz da mensagem de Jesus Cristo, em que Jesus Cristo era apresentado como aquele que traz aos homens a salvação.

Mais: a comunidade persevera na comunhão, quer dizer: na vida comum, na comunhão de vida e de bens (cf. logo abaixo At 4,32: "Ninguém possuía como próprias as coisas que possuía, mas tudo era comum"). Só tem comunhão de bens quem vive no Amor.

Mais: a comunidade persevera na fração do pão, isto é: na celebração eucarística — ponto alto da vida da Igreja em todos os tempos e lugares — e na oração, que é sempre união do coração e da mente com o Pai.

Sem o pressuposto da Fé, viva e cristã, não há comunidade eclesial de base. Em tempo algum. Em nenhum lugar.

* * *

coleta será enviado, quanto antes, à Cúria Diocesana para o devido encaminhamento.

Aviso 06/89 — Dedicção da Catedral — Nossa Catedral de S. Antônio foi sagrada ou dedicada no dia 26 de março de 1985. Como o dia 26 de março, este ano, é a Solenidade de Páscoa, a festa da dedicação da Catedral fica transferida para o dia 04 de abril, mas só será celebrada, como solenidade, somente na Catedral mesma (cf. Diretório Litúrgico).

Aviso 07/89 — 27ª Assembléia da CNBB — De 05 a 14 de abril reúne-se em Itaipu (São Paulo) a 27ª Assembléia Geral ordinária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Em espírito de oração e de serviço os bispos brasileiros, com seus assessores e colaboradores, vão tratar de assuntos de interesse para a Igreja do Brasil. Entre os muitos temas que são apresentados e discutidos, o tema central deste ano tem o título: 'Exigências éticas e nova ordem institucional'. À luz da Fé o episcopado vai estudar o aspecto moral da vida brasileira — de modo particular suas exigências nos dias de hoje —, a partir da nova Constituição promulgada em 05-10-88, depois de longas e cansativas discussões na Assembléia Constituinte. Como se trata de tema importante para a vida do Povo brasileiro, pedimos aos fiéis que rezem por nossos bispos e pela 27ª Assembléia.

Encerramento deste número: 19-03-89. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL MARÇO DE 1989	
02 r (19h30)	CDioc. de Catequese, Cat.
05 r (15h00)	Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
04 r (07h30)	CDioc. de Família, Cat.
	(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
	(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
	(15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL
	(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
05 r (14h30)	RPast. III
07 r (09h00)	Mensal da Pastoral, CENFOR
	(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
10 r (19h30)	RPast. I, Cat.
14 r (09h00)	CPresbiteral, CEPAL
	(19h30) RPast. IV
17 r (19h30)	RPast. VII
18 r (08h00)	CDioc. de Liturgia, CEPAL
	(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
21 r (20h00)	RPast. II
24	<i>Paixão e Morte do Senhor</i>
25	<i>Vigília Pascal</i>
26	<i>Páscoa da Ressurreição</i>
28 r (09h00)	CPresb. e Pastoral, CEPAL
	(15h00) CDioc. de Ministérios, CEPAL
	(19h30) RPast. VI

CALENDÁRIO SOCIAL MARÇO DE 1989	
03 n (1960)	Yolanda Florentina ICM, R
04 n (1924)	Ana Maria Auxiliadora de Carvalho, FSA, L
06 n (1916)	Maria Alcântara Schrode FB, IESA
07 m (1980)	José Beste pBR-Con, Hemmer, Alemanha
08 n (1936)	Pascoal Grossi CRL, NMesq.
10 o (1946)	José Marques, apos.
	m (1970) Egídio Camerlijnk CICM pL-XV, NI
11 n (1932)	Maria Goretti NSV, H
	o (1967) Antônio Abreu SJ, cCal.
13 n (1946)	Gaby Gheysens CICM, Prov. cCSoa.
	n (1945) Maria Carmen Mendes Torga MJC, RSobr.
14	(1980) <i>criação da Diocese de Itaguaí</i>
15 v (1949)	Eugênia Cotta FC, Viga
16 m (1978)	Dinarte Duarte Passos pK-11, NI
17 v (1962)	Susan Didominicantonio ICM, Sup. Distrito
18 o (1950)	Laurindo Marques, CSSp, pSFranc.
	m (1980) Maurício Celestino Fernandes pR Sobr., NI
19 n (1958)	Josefina Schaffer FB, IESA
	o (1961) Ivo Plunian AA, COR.
20 v (1986)	Sandra Maria do Eterno Pai OSCI, PFI.
21 o (1947)	José Fernandes Coujil pQ-Fát
23 o (1958)	Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFI
25 v (1988)	Maria da Conceição Tavares NSV, H
26	(1960) <i>criação da Diocese de Nova Iguaçu</i>
	m (1975) Adalberto van Velsen SSCC, NI, cPFI
	(1985) <i>Sagração da Catedral de S. Antônio, NI</i>
27 o (1937)	<i>Dom Agnelo Rossi, Roma</i>
28 n (1924)	Agostinho Pretto, vig.-geral, pCat
30 n (1950)	Clínio José Drago, pP
	n (1950) Maria Francelina da Eucaristia OSCI, PFI

CALENDÁRIO PASTORAL ABRIL DE 1989	
01 r (07h30)	CDioc. da Família, Cat.
	(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
	(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
	(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
	(15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL
02 r (14h30)	RPast. III
04 r (09h00)	Mensal de Pastoral, CENFOR
	(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
06 r (19h00)	CDioc. de Catequese, Cat.
07 r (14h00)	Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
11 r (09h00)	CPresbiteral, CEPAL
	(19h30) RPast. IV
14 r (19h30)	RPast. ICat.
15 r (08h00)	CDioc. de Liturgia, CEPAL
	(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
18 r (09h00)	Mensal do Clero, COR.
	(20h00) RPast. II
21 r (19h30)	RPast. VII
25 r (09h00)	CPresbiteral e CPastoral, CEPAL
	(19h30) RPast. VI
28 r (19h30)	RPast. V

CALENDÁRIO SOCIAL ABRIL DE 1989	
02 n (1960)	José Reinaldo Arezzo e Silva OFM, cN-Ap.
03 n (1942)	Luigi Costanzo Bruno CEIAL, pLXV
04 o (1953)	<i>Manoel Monteiro Carneiro pK-11, chanceler</i>
06 n (1935)	Eduardo Nealon CSSp, pPrata
	o (1968) Paulo Crivellaro PSSC, cSMaria
07 n (1917)	Ana Zilda da Silva FSA, L
11 v (1983)	M. Auxiliadora P. Souza SCR, T
	o (1978) Rodolfo Ramos CICM, pCSoa/Cacuaia
12 n (1921)	José Losciale CRL, cNMesq.
	n (1954) Jorge Luís Soares Lima, diácono perm.
	o (1959) Luís Gonzaga Thomaz OFM, dir. Cáritas Dioc. CENFOR
	o (1977) Antônio Sheridan CSSp, BLuz
15 s (1956)	<i>Dom Agnelo Rossi, Roma</i>
16 n (1921)	Esther de Almeida Neves FC, Viga
17 n (1902)	Imelda Dietrich FB, IESA
	n (1922) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cabuçu
	v (1958) Solange Gisiger SCr, Sta. Rita
20 n (1937)	Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, pMesq.
22 n (1931)	Elfrieda Blum FB, IESA
24 v (1988)	Maria Senhora da Cruz ICJ, Bom Pastor
	v (1988) Nair Soares Guimarães IJC, Bom Pastor
26 n (1965)	Sandra Maria do Eterno Pai CSCI, PFlora
27 n (1914)	Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói